

**INVESTIGAÇÃO SOROLÓGICA DA CRONIFICAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS,
APÓS SURTO DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR**

**SEROLOGICAL SURVEILLANCE OF CHRONIC STAGE OF CHAGAS DISEASE AFTER
AN OUTBREAK OF FOOD POISONING**

Rafaela Caroline Amador FERREIRA, Camilla Soares SILVA, Joana Paula Abdelnor CAMPELO
e Mariana Margarita Martinez QUIROGA

RESUMO

Introdução: dados do Ministério da Saúde revelam que, atualmente, existem cerca de cinco milhões de brasileiros com doença de Chagas crônica. A doença é causada pelo protozoário *Trypanossoma cruzi* e se caracteriza por fase inicial aguda, podendo evoluir para a fase crônica, com comprometimento cardíaco ou digestivo. A transmissão natural da doença de Chagas é a vetorial, que ocorre através das fezes dos triatomídeos. Entretanto, a doença vem demonstrando sua capacidade de transmissão oral, desencadeando novos surtos ocorridos no país. Em comunidades ribeirinhas do Pará, há incidência de Doença de Chagas, devido ao manejo anti-higiênico dos grãos de açaí.

Objetivo: identificar, pela investigação sorológica, os pacientes expostos à contaminação oral pelo *Trypanossoma cruzi* que evoluíram para a forma crônica chagásica e descrever o perfil dos pacientes que têm risco de evoluir para doença de Chagas crônica.

Método: estudo transversal realizado em 26 pacientes que ingeriram suco de açaí, provavelmente, contaminado com o triatomíneo, ano de 2006, na comunidade de Mojuí dos Campos (Santarém-PA), correspondendo a 76% da população envolvida no surto de intoxicação alimentar). O diagnóstico foi pela investigação sorológica do paciente, por meio do método de Imunofluorescência Indireta (IFI), para avaliar o risco de evolução da cronicidade chagásica.

Resultados: verificou-se que do total de pacientes do estudo, 68,75% apresentou IgG negativa na IFI, correspondendo aos pacientes que obtiveram cura da doença; 25% apresentaram IgG reagente na IFI, correspondendo aos pacientes pertencentes à fase crônica indeterminada da doença. Não houve diferença percentual entre os sexos dos pacientes que apresentaram doença de Chagas crônica indeterminada. A faixa etária predominante foi a de 31-35 anos (50%); maior incidência de trabalhadores do lar (50%); nível de escolaridade baixo entre 1 a 3 anos de estudo (50%).

Considerações finais: ainda que grande parte dos pacientes tenha evoluído para a cura, observou-se que 25% da população estudada evoluiu para a Forma Crônica Indeterminada da Doença de Chagas. Dessa forma, é imprescindível o diagnóstico da evolução da doença indeterminada para a forma determinada, devido à sua importância impactante na morbimortalidade, pois se apresenta com graves complicações clínicas, que limitam as chances de cura.

DESCRITORES: Doença de Chagas; Investigação Sorológica; Forma crônica indeterminada; Perfil.

Núcleo de Medicina Tropical do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HCFMUSP – Convênio USP/ Santarém, PA, Brasil

Recebido em 24.04.2010 – Aprovado em 8.08.2010